

Médicos devem suspender o tratamento hipotérmico

SÃO PAULO — Os médicos que assistem o Presidente Tancredo Neves já estão programando a suspensão do tratamento hipotérmico e da cama resfriada utilizada como terapêutica para reduzir o consumo de oxigênio (e assim solicitar menos da função pulmonar) e a proliferação de bactérias, controlando o processo infeccioso.

Segundo um dos médicos da equipe, a utilização permanente do colchão resfriado a uma temperatura de aproximadamente 35 graus foi decidida — e teve início — no domingo, depois que o Presidente sofreu sua mais séria crise de bacteriemia desde que está hospitalizado.

Antes disso, porém, vinha sendo utilizado esporadicamente, há pelo menos uma semana, nos momentos em que Tancredo apresentava surtos febris.

Definindo o atual estado de saúde do Presidente como de um "desequilíbrio estável" — já que todas as suas funções permanecem constantemente alteradas — o médico acredita, no entanto, que o tratamento hipotérmico surtiu o efeito desejado pela equipe: desde que começou a ser usado, o Presidente não teve mais crises de bacteriemia e seu consumo de oxigênio, que até domingo era de 250 mililitros por hora, baixou para 120.

De acordo com o médico, embora não se possa falar em melhora significativa, a

redução do consumo de oxigênio pode ser verificada também tomando-se como parâmetro o ventilador mecânico. No auge da crise, a máquina chegou a fornecer cem por cento de oxigênio a Tancredo, baixou para 90 por cento no dia seguinte e ontem chegou a 80 por cento.

Através de radiografias, verificou-se ainda que houve uma redução do edema intersticial (o acúmulo de líquidos) que atinge os pulmões do Presidente, em consequência da ultrafiltração. Os médicos não têm certeza se essa melhora foi acompanhada também de uma regressão do processo infeccioso pulmonar mas, de acordo com o comportamento dos órgãos,

acreditam que atualmente o Presidente esteja respirando com apenas 57 por cento de sua capacidade pulmonar.

Segundo o médico, há dúvidas, na equipe, sobre a possibilidade de reversão total

do problema pulmonar do Presidente, mas os médicos garantem que, após a retirada do colchão térmico, o controle de sua função deverá receber atenção redobrada. Provavelmente, ele voltará a necessitar de uma grande entrada de oxigênio fornecido pelo ventilador mecânico, mas, por outro lado, os médicos têm esperança de que, com a regressão do edema, o quadro se torne mais favorável.

● O Presidente Tancredo Neves completou ontem o quinto dia de um quadro clíni-

co estacionário grave, mantido artificialmente com o auxílio de aparelhos e aplicação de medicamentos. Houve, no entanto, melhoras relativas no processo de oxigenação e nas frequências respiratória e cardíaca.

A permanente utilização de hemodiálise está reduzindo a índices mais toleráveis as taxas de creatinina e uréia. O Presidente recebeu ontem uma transfusão de 500 mililitros de sangue. As relativas melhoras da frequência respiratória estabilizaram as frequências cardíacas em torno de 90 a cem batimentos por minuto e os medicamentos fixaram a pressão arterial em 14 por oito.